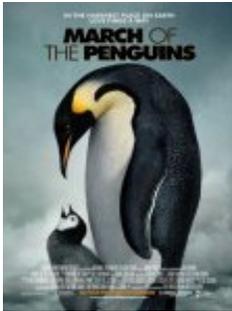


# A Marcha dos Pingüins: instinto!

Prof. Dr. Paulo Faitanin/UFF



**1. Ficha Técnica:** Título Original: La Marche de L'Empereur. Gênero: Documentário. Tempo de Duração: 85 minutos. Ano de Lançamento (EUA/ França): 2005. Site Oficial: [www.marchofthepenguins.com](http://www.marchofthepenguins.com) Estúdio: Le Studio Canal+/ Wild Bunch/ Buena Vista International Film Production France/ APC/ Institut Paul-Emile Victor/ Bonne Pioche/ French Polar Institute/ National Geographic Films Distribuição: Buena Vista International/ Warner Independent Pictures/ Downtown Filmes Direção: Luc Jacquet. Roteiro: Michel Fessler, baseado em roteiro de Luc Jacquet. Produção: Yves Darondeau, Christophe Lioud e Emmanuel Priou. Música: Emilie Simon. Fotografia: Laurent Chalet e Jérôme Maison. Edição: Sabine Emiliani. Elenco: Charles Berling (Narrador), Romane Bohringer (Narrador), Jules Sitruk (Narrador) e Morgan Freeman (Narrador - versão americana).

**2. Sinopse:** A cada inverno na Antártica, o local mais inabitável da Terra, milhares de pingüins imperadores abandonam a segurança do oceano e sobem para a terra congelada, na intenção de iniciar uma longa jornada rumo o interior. Em fila indiana, os pingüins marcham para o terreno de reprodução tradicional da espécie. As fêmeas permanecem no local apenas o tempo necessário para a procriação, iniciando logo após sua viagem de retorno através de 200 quilômetros de gelo rumo ao mar cheio de peixes. Os imperadores machos permanecem para guardar e chocar os ovos. Após 4 meses, nos quais os machos nada comem, os ovos começam a se partir e os filhotes a nascer. Entretanto eles apenas conseguem sobreviver por 48 horas sem comida, dependendo do retorno dos imperadores fêmeas ao local, que precisam trazer comida do oceano.

**3. Análise:** A *antropomorfização narrativa* dá o toque dramático da natural e sem sofreguidão marcha dos pingüins no inverno da Antártica. Todo o texto da narrativa comenta acerca do instinto de sobrevivência e geração dos pingüins. Contudo, a narrativa pode dar a entender ao espectador que os pingüins *sofrem* segundo o mesmo modo como entendemos a palavra *sofrimento* aplicada aos sentimentos humanos. De fato, a fotografia é um elemento essencial para dar cor romântica às cenas e a música, às vezes, muito surreal e melodramática, colabora para arrancar lágrimas dos mais emotivos. Mas o que é o instinto? O

instinto é a inclinação natural que existe em todos os seres vivos, segundo graus de realização diversos, que orientam o indivíduo de uma dada espécie animal para o seu bem e o da mesma espécie, como a *nutrição*, a *preservação* e a *geração*. Tudo o demais que se afirma como instinto se diz basicamente destes três, como por exemplo, o instinto de *defesa*, que pertence ao da preservação. Pois bem, trata-se de um belo documentário, mas que em função da narrativa antropomorfizada pode dar a equivocada compreensão de que tais animais *sofrem*, ou de que eles, diante de tanta dor, são mais responsáveis paternalmente com seus filhotes e fiéis matrimonialmente às suas parceiras do que os seres humanos. Não precisaria olhar um documentário para perceber esta drástica realidade. Mas nos serve de lição o fato de que nós seres humanos, também dotados de instintos, mas não de instintos meramente animais, senão instintos *permeados de racionalidade*, muitas vezes, por causa do mau uso ou do descontrole de sua manifestação, justificamos as mais atroz ações; algo que jamais um animal faria no uso do seu instinto; e se lhe fosse dado um instante de consciência para perceber como nos valem os nossos instintos, ele - o animal - se envergonharia. Consciência! Eis a nota fundamental. Os animais têm instintos e padecem a dor, mas não têm consciência da mesma, como nós a temos. É esta consciência que nos faz sofrer, pois nos dá a conhecer a justa limitação do nosso ser na realização da nossa vida. Foi por isso que dissemos acima que os pingüins sentem dor ao não realizarem a grande tarefa de suas naturezas, mas esta dor não gera o sofrimento, por isso não sofrem por causa disso, pois os sofrimentos lhes transcendem... embora algo de inveja deveria ficar registrado em nós, seres humanos, que dotados de razão, vontades livres e consciências não conseguimos, muitas vezes, retamente orientar os nossos instintos para aquilo a que se ordenam naturalmente, quando muito não o corrompemos, o aniquilamos ou o orientamos para fins que não correspondem às suas próprias realizações, acerca das quais qualquer animalzinho, se lhe fosse dada a percepção e consciência, ainda que por um instante, a elas não orientaria seu instinto e envergonhar-se-ia do que nós andamos fazendo com os nossos.